

A INFLUÊNCIA DA TEORIA DA CIDADE JARDIM EM PELOTAS

DANIELLE SOUZA DA SILVA¹; CELIA HELENA CASTRO GONSALES²

¹Universidade Federal de Pelotas – dllsr@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os princípios das Cidades Jardins, uma das origens do urbanismo moderno, são formulados como solução para o impasse civilizatório enfrentado pelas grandes cidades britânicas do século XIX.

Em contrapartida à prosperidade crescente devido ao domínio do comércio ultramarino e à consequente Revolução Industrial, a situação das cidades maiores era de lamentável insalubridade. A maioria da população londrina estava instalada precariamente, e à miséria somavam-se as epidemias que atingiam toda a cidade.

O começo da Revolução Industrial acelerou muito o índice de crescimento urbano, exercendo uma pressão sem precedentes na geografia das cidades. Para se ter uma ideia, em 1800, as cidades europeias haviam se tornado ao menos duas vezes mais densas que suas predecessoras medievais. Com isso, o centro da cidade também se tornara cada vez mais tomado pelo crime e bairros agradáveis cada vez mais pareciam ilhas isoladas de urbanização graciosa entre um mar de cortiços industriais cinzentos, densos e feios. (KOTKIN, 2012).

Portanto, os Estados Nacionais veem-se obrigados a intervir, produzindo alternativas destinadas ao controle urbano. Essas alternativas iam desde normas higienistas até a reorganização profunda da metrópole, reestruturando seus fluxos e usos para melhor atender às necessidades produtivas e caracterizar um marco simbólico da imagem do país.

Em resposta à situação existente, a passagem do século XIX ao XX trouxe ideias e realizações que delinearam uma nova disciplina, o urbanismo. Em 1898, Ebenezer Howard articula o texto “Cidades Jardins do Amanhã”, em resumo, a proposta de Howard consistia em reunir as vantagens das cidades às do campo, em novos núcleos, com todas as funções urbanas. Assim, as ideias de Howard atendiam aos anseios por melhoria do ambiente urbano sem conflitar com os que desejavam controlar a expansão populacional das metrópoles. (OTTONI, 1997).

Já no Brasil, o período de “transição urbana” dá-se das décadas finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Nas principais cidades do país ocorreram diversas transformações urbanas, indicando a passagem definitiva de uma forma urbana colonial para uma morfologia urbana capitalista e industrial. Este movimento atingiu as principais cidades e muitas dessas transformações urbanas levavam implícita ou explicitamente os conceitos de Cidade Jardim desenvolvidos na Europa.

A cidade de Pelotas foi uma delas, pois na segunda metade do século XIX constitui-se no centro da economia das charqueadas, com sua elite de estancieiros e charqueadores. Em função desta acumulação de capitais a cidade teve um período de intenso crescimento populacional e urbano que exigiu a construção de infraestruturas (saneamento, redes de energia elétrica, gás, bondes, telefones), a constituição de uma série de regulamentos urbanísticos, bem como a confecção de planos de melhoramento, embelezamento e crescimento urbanos. (SOARES, 2002).

As primeiras iniciativas de planejamento urbano na cidade de Pelotas, realizadas no final do século XIX e princípios do século XX, constituíam-se em

regulamentos urbanísticos de caráter geral, baseados em princípios higiênicos, que buscavam garantir a circulação do ar, a qualidade das águas, a limpeza das ruas, bem como a necessidade de localização periférica das atividades insalubres e molestas.

O primeiro plano de ordenação de Pelotas foi formulado pelos técnicos municipais engenheiros Ildefonso Simões Lopes e Manuel Luis Osório, além do seu “coordenador”, o arquiteto Fernando Rullman. A administração municipal considerava que a cidade deveria possuir um conjunto de disposições que detalhassem seu plano geral. Igualmente impunha-se a concepção de um plano para “promover a salubridade” e “o desenvolvimento racional da cidade, em harmonia com o progresso e o gosto moderno” (Fig.1).

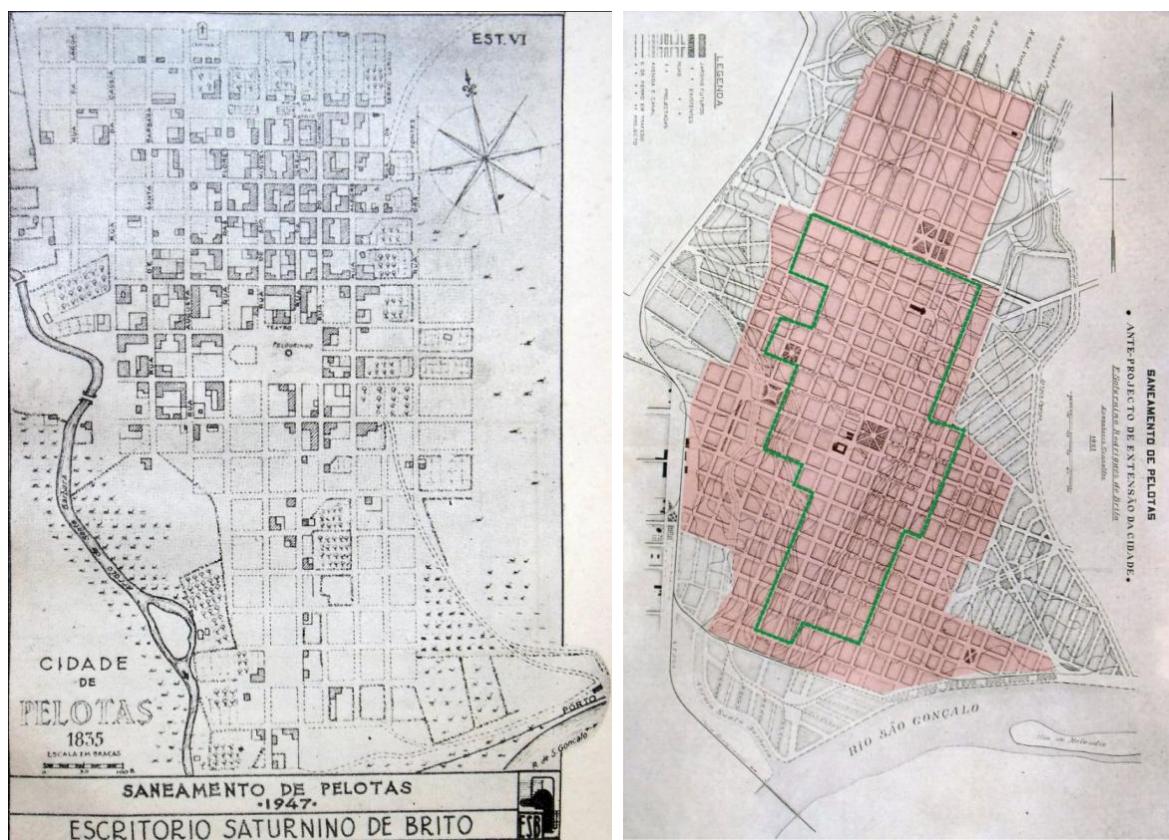


Figura 1: planta da cidade de Pelotas, 1835. (Fonte: PELOTAS, 1947, p.s/n) e anteprojeto de extensão de Pelotas, 1927. Em verde o que seria, mais ou menos, a sobreposição do mapa de 1835. (Fonte: PELOTAS, 1927, p.s/n).

Outra preocupação inicial dos planificadores estava relacionada com o aspecto de sua paisagem urbana: o “sistema geométrico” da cidade, considerado então um modelo “antiestético” por ser demasiado uniforme. Entre os inconvenientes da retícula relacionavam-se sua “monotonia”, a imperfeição da distribuição de luz solar (importante dada à umidade do clima da cidade) e a “não renovação” do ar.

Já o Plano de Extensão da Cidade (1927), do engenheiro Saturnino de Brito, solicitava a mudança de traçado das ruas, abandonando-se a monotonia, a favor da adoção de ruas curvas. Para os bairros onde não fosse possível o novo traçado, o urbanista defendia a construção de ruas sanitárias ou de pequenos parques no interior dos quarteirões pouco ocupados. (SOARES, 2004).

Assim, este trabalho tem como objetivos: a) estudar o espaço urbano de Pelotas, entendendo a influência da ideia de Cidade Jardim neles e como foram aplicadas nos dois planos citados b) por meio de quais veículos essas teorias e novos paradigmas chegaram à cidade.

2. METODOLOGIA

O trabalho pretende realizar um estudo sobre a influência da teoria da cidade jardim em Pelotas sobre dos planos de melhoramentos desenvolvidos para a cidade, desvendando as teorias por trás desses regramentos. Para alcançar esses objetivos, os passos para a investigação foram organizados da seguinte forma: 1) A teoria da cidade jardim: estudo das teorias urbanas da cidade jardim, principalmente os planos ingleses e alemães. 2) Planos em Pelotas: estudo dos planos e legislações da cidade, assim como as bibliografias a respeito dos planos. 3) A teoria da cidade jardim em Pelotas: análise e identificação das teorias nos planos e revisão bibliográfica sobre os meios em que chegaram as teorias na cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho encontra-se no primeiro e segundo estágio da metodologia, assim estão sendo estudadas as teorias urbanas da cidade jardim através da revisão bibliográfica e os planos desenvolvidos em Pelotas.

Do que foi analisado até o momento, nota-se que já no plano de Rullman (1921-1922), as formas de crescimento praticadas na cidade deveriam ser evitadas, pois elas eram consideradas um “método natural de crescimento” onde as edificações construíam-se “ao azar, dispersando a população e encarecendo os serviços públicos”. Portanto, nessa ideia já se percebe a influência de intervenções urbanas realizadas em cidades europeias na segunda metade do século XIX, como a da cidade jardim.

4. CONCLUSÕES

Com base no que já foi estudado até o momento, nota-se que os planos de melhoramentos para a cidade de Pelotas de 1922 e 1927 foram elaborados em um período de mesma linha de pensamentos, no que diz respeito à cidade e ao seu desenvolvimento.

Além disso, nos dois planos percebe-se a influência de ideias urbanísticas que estavam sendo utilizadas na Europa e também nos Estados Unidos (concepções funcionalistas, a ideia de zonificação da cidade e o conceito de cidade jardim), assim, suas propostas e procedimentos contavam com o que havia de mais avançado para o período em termos do estudo do planejamento urbano.

Desse modo, os procedimentos seguintes serão estabelecidos através da necessidade de descobrir mais sobre as elaborações dos planos e, principalmente, em revelar as teorias que estão por trás deles e através de que meios elas chegaram a Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOTKIN, Joel. **A Cidade – Uma história global**. Rio de Janeiro. Objetiva, 2012.

OTTONI, Dácio Araújo Benedicto. Cidades Jardins – **A busca do equilíbrio social e ambiental 1898-1998**. 3ª Bienal Internacional de Arquitetura. Fundação Bienal de São Paulo. São Paulo. 1997.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Del proyecto urbano a la producción del espacio: morfología urbana de la ciudad de Pelotas, Brasil (1812-2000)**. 2002. 507f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Geografia e História. Universidade de Barcelona, Barcelona.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Utopias urbanas: os planos de melhoramento urbano da cidade de Pelotas (RS) na década de 1920**. Grupo de Pesquisa Núcleo de Análises Urbanas - Departamento de Geociências. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. 2004.